

**UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA TRADICIONAL PARA O ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO INCLUSIVAS.**

**VANESSA KARINY WACHHOLZ**

**PIRAQUARA**  
**2022**

VANESSA KARINY WACHHOLZ

**LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA TRADICIONAL PARA O ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO INCLUSIVAS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Biológicas, sob a orientação da Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Paula dos Santos Bertocin

PIRAQUARA

2022

# **LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA TRADICIONAL PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO INCLUSIVAS**

VANESSA KARINY WACHHOLZ

## **RESUMO**

O presente texto tem como objetivo avaliar as limitações do método tradicional de ensino para a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista e analisar e propôr práticas pedagógicas que contribuam para o ensino-aprendizagem desses alunos no ensino regular, viabilizando a educação inclusiva. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi uma revisão e análise bibliográfica de materiais disponibilizados gratuitamente seguida da elaboração do texto. Com a execução deste trabalho concluiu-se que a metodologia tradicional de ensino não contribui com a aprendizagem do aluno autista, ela é limitante e excludente. Para que o acesso à educação seja possível para os alunos dentro do espectro, para que o ensino regular seja realmente inclusivo, é necessário adotar a metodologia ativa, bem como promover alguns ajustes nas práticas pedagógicas voltadas para o ensino desses alunos e a flexibilização curricular é importante neste processo. Conhecer o quadro clínico do aluno autista ajuda a escolher uma abordagem mais assertiva e fazer as adaptações necessárias que farão atingir o objetivo principal, o aprendizado, e promover mais autonomia para esses alunos.

**Palavras-chave:** Autismo. Autonomia. Cérebro. padrões.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é uma temática importante e necessária de ser discutida e colocada em prática de forma efetiva. O artigo 26 da Declaração Universal de Direitos Humanos afirma que “Toda pessoa tem direito à instrução” (Assembleia Geral da ONU, 1948) e o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 garante que a educação é direito de todos, bem como o § I do Artigo 206 da CF 88 assegura “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 2016), o que significa que a educação é um direito fundamental de todo e qualquer indivíduo, independentemente das suas limitações e/ou dificuldades.

A Fundação Catarinense de Educação Especial (2022) define o autismo como:

um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação social e no comportamento. Pessoas autistas podem também apresentar alterações sensoriais, respondendo de maneira diferenciada aos estímulos recebidos do ambiente. Apesar de ser um transtorno permanente, sem cura, é cientificamente comprovado que a intervenção precoce intensiva e baseada em evidência pode alterar o prognóstico e suavizar essas características.

O ensino-aprendizagem de ciências contribui para o desenvolvimento, estimula a interação com outros colegas - quando a metodologia pedagógica escolhida condiciona a isso, possibilita a compreensão do ambiente a sua volta ajudando na construção de conceitos e ampliando a autonomia do aluno autista, além de estimular/promover a participação ativa no meio em que vivemos tornando o indivíduo dentro do espectro mais confiante nas suas tomadas de decisões (DICASTRO, 2022).

A educação inclusiva para alunos autistas nas classes regulares de ensino é um grande desafio, considerando que existem diferentes graus de autismo e cada aluno dentro do espectro possui características e dificuldades específicas, a metodologia pedagógica ideal a ser aplicada vai depender da avaliação do histórico médico do aluno e da coleta de informações comportamentais do aluno com a família. Portanto, adotar a metodologia tradicional de ensino, pressupondo que todos os alunos aprendam com a mesma facilidade, é a mesma coisa que tirar o direito ao acesso à educação do aluno com necessidades especiais, mesmo que ele faça parte do ensino regular, prejudicando sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Diante do exposto, adotar medidas pedagógicas alternativas, lúdicas, dinâmicas, voltadas para atender as necessidades especiais do aluno autista, permite com que, de fato, a educação seja inclusiva, igualmente acessível a todos, incentivando e possibilitando que o aluno dentro do espectro seja protagonista da sua história.

O presente texto está subdividido em 3 partes, onde a primeira parte é abordado como funciona o cérebro do autista, a segunda parte expõem as limitações da metodologia tradicional para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista e a terceira parte do texto traz algumas alternativas de práticas pedagógicas que estimulam a participação, ajudam a manter o foco e melhoram a aprendizagem desses alunos, possibilitando ao aluno autista melhor aproveitamento dos conteúdos e proporcionando mais segurança e autonomia para que eles sejam transformadores do meio em que vivem.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas relacionadas ao tema, uma cuidadosa seleção do material bibliográfico disponível gratuitamente que foi utilizado como referência, a leitura e interpretação dos conteúdos, análise e elaboração do presente texto apresentado. Os conteúdos utilizados para o desenvolvimento desse texto estão disponíveis nos sites: Assembleia Geral da ONU, Central Press, Constituição Federal de 1988, Educação Pública, Fundação Catarinense de Educação Especial, Fundação São José, Dicastro professor, Genial Care, Imaginie Educação, LUMA e Psicologias do Brasil.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

### 3.1 CÉREBRO DENTRO DO ESPECTRO

Ainda não se sabe os fatores etiológicos do Transtorno do Espectro Autista, porém estudos demonstram que há diferenças anatômicas e fisiológicas nos cérebros de pessoas com autismo quando comparados com cérebros de indivíduos neurotípicos. Evidentemente, o processamento das informações e as respostas aos estímulos de pessoas dentro do espectro são diferentes de uma pessoa neurotípica.

Investigações por neuroimagem estrutural, incluindo tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), indicaram vários pontos de anormalidades anatômicas[...]. As principais estruturas cerebrais que foram relacionadas ao autismo incluem o cerebelo, a amígdala, o hipocampo, o corpo caloso e o cíngulo. (ZILBOVICIUS, MERESSE, BODDAERT, 2006, p. 22).

Segundo Bandeira (2022) um estudo recente, realizado a partir de RM, demonstrou que o cérebro de pessoas autistas processam os sinais sensoriais muito mais rápido e, em contra partida, há uma lentidão no processamento na porção do cérebro responsável pelo aprendizado e pelo controle de impulsos motores. Além disso, através de pesquisas realizadas também foi possível identificar que pessoas com autismo possuem mais neurônios e isso pode estar relacionado aos padrões comportamentais característicos e a dificuldade na comunicação e na interação social.

O Autismo Infantil é caracterizado por anormalidades qualitativas que envolvem dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas, apresenta um atraso global do desenvolvimento, além de comportamentos repetitivos e interesses limitados e estereotipados. Compromete principalmente a linguagem, o comportamento e a sociabilidade, e não apresenta, necessariamente, um retardo mental. Estudos indicam que o transtorno ocorre em garotos três ou quatro vezes mais frequentemente que em meninas. (SIQUEIRA et. al, 2016).

Apesar de terem sido identificadas anomalias em áreas específicas do cérebro autista e ter um padrão de comportamento “pré-definido”, os casos diferem um do outro, cada indivíduo tem sua especificidade. O comportamento depende muito do nível de dependência e da intensidade de cada característica.

### 3.2 COMO A METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO EXCLUI O ALUNO NO ESPECTRO

A metodologia tradicional de ensino já traz muitas limitações mesmo pra pessoas neurotípicas, pois coloca o aluno em uma posição passiva enquanto o professor, que ocupa um papel central, é visto como o detentor do conhecimento.

Andrade (2020) afirma que:

[...] grande parte dos especialistas na área da educação, não valorizam esse tipo de abordagem. Isso porque as características do método de ensino tradicional vão contra as tendências mais atuais. Além disso, um dentre demais fatores que demonstra grande desvantagem ao desenvolvimento do aluno, é que o estudante não se torna um sujeito crítico, indagador e independente.

Esta metodologia já vem sendo muito criticada por profissionais da área da educação pois o conteúdo é transmitido de forma expositiva, com muita teoria e exercícios, avaliações frequentes para testar a capacidade de memorização dos conteúdos, sem levar em consideração o conhecimento prévio do aluno e condicionando a aprendizagem de forma metódica, como se todos os alunos partissem de um mesmo ponto, conseguissem acompanhar igualmente a linha de raciocínio imposto, tivessem a mesma capacidade de decorar e nenhuma particularidade. As aulas são massivas, não conectam os alunos com o contexto em que vivem, dispersam a atenção e faz com que eles percam o interesse no que está sendo passado. Ou seja, a metodologia tradicional de ensino, por si só, já é excludente independentemente do indivíduo ter algum transtorno ou não.

Segundo Paiva (2022) **“Os alunos autistas têm dificuldades de linguagem receptiva, ou seja, na compreensão das mensagens ouvidas.** Além disso, a maioria deles conta com pouca linguagem verbal para se comunicar”. Sendo assim, é necessário um planejamento pedagógico que seja objetivo, adotando linguagens mais visuais, manuais, levando em consideração as particularidades do aluno para facilitar esse processo de ensino-aprendizagem.

Sabendo disso, pode-se afirmar que a metodologia tradicional distancia do objetivo final, que é ajudar o aluno a absorver conhecimento que lhe proporcione mais segurança e autonomia e que seja uma ferramenta de transformação da realidade em que ele está inserido.

### **3.3 METODOLOGIA INCLUSIVA**

Embora existam muitos estudos atualmente sobre o tema que ajudem a direcionar a abordagem mais adequada a ser adotada no processo de ensino-aprendizagem da pessoa com autismo, a escolha da metodologia pedagógica vai depender da análise clínica do aluno. Portanto, é importante a comunicação entre o docente e a família para que haja uma compreensão mais clara das especificidades do aluno no espectro.



Para Oliveira (2020) a adequação curricular é uma estratégia que melhora a adaptação e promove a aprendizagem. O autor também afirma que:

O professor deve desenvolver metodologias de aprendizagem para que o aluno autista consiga se comunicar e se desenvolver. O conteúdo do programa de uma criança autista deve estar de acordo com seu desenvolvimento e potencial, de acordo com a sua idade e de acordo com o seu interesse; o ensino é o principal objetivo a ser alcançado, e sua continuidade é muito importante, para que elas se tornem independentes. Trabalhar com alunos autistas exige o desenvolvimento de práticas e estratégias pedagógicas que acolham todos e respeitem as diferenças.

Adotar medidas simples ajuda significativamente na adaptação do aluno autista no ambiente escolar e contribui no processo de ensino-aprendizagem. Para Psicologias do Brasil (2016) e Central Press (2021) algumas estratégias que podem ser usadas no ambiente escolar para tornar a sala de aula um ambiente favorável e inclusivo para o aluno com autismo são:

- Combinar com os responsáveis que o aluno autista chegue um pouco mais cedo na escola para que ele possa ir se acostumando com a elevação do volume, bem como diminuir o barulho da sala de aula, criando um ambiente mais tranquilo, evita com que o aluno se assuste muito ou fique irritado
- É importante para pessoa com autismo conhecer o ambiente em que ela vai ficar, sendo assim levar o aluno pra conhecer a escola, a sala de aula, a professora, ajuda a conter uma possível crise
- A rotina também é fundamental para trazer essa sensação de segurança, portanto criar um quadro de rotinas, com elementos visuais simples ajuda na compreensão e na organização do aluno para desenvolver a atividade proposta. Recursos visuais são facilitadores e inseri-los no dia a dia para promover antecipação das tarefas diminui a ansiedade
- Manter a organização do espaço físico
- Desenvolver atividades coletivas para ajudar na socialização
- Atividades de repetição
- Adaptação curricular sem alteração de conteúdo. Apresentar o mesmo conteúdo que está sendo abordado para alunos neurotípicos, porém de forma objetiva, sempre relacionando a coisas que façam sentido no dia a dia do aluno com autismo.
- Ter clareza na comunicação e não usar metáforas.

- Respeitar os limites do aluno e procurar compreender suas particularidades, aprendendo a identificar sinais de crises para agir antecipadamente.

Promover a sensação de segurança e de acolhimento, do aluno autista são fatores fundamentais para atingir o objetivo principal, a aprendizagem. Quando o docente tem um olhar empático, busca conhecer as limitações do aluno, desenvolve metodologias que se adequem às suas necessidades, ele cria um ambiente favorável para o desenvolvimento e permanência do aluno com necessidades especiais. Muitas vezes são estratégias simples, mas que tem um impacto determinante na vida desses alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição de etiologia desconhecida que compromete áreas cerebrais importantes para o desenvolvimento do indivíduo, seus principais sintomas clínicos são déficit cognitivo, emocional e perceptivo.

A metodologia tradicional de ensino não cria oportunidades de aprendizagem para alunos que sofrem dessa condição, é uma prática pedagógica limitante e excludente. Para que a escola seja um ambiente efetivamente inclusivo deve-se adotar uma metodologia ativa, levando em consideração as particularidades dos alunos, colocando-os em uma posição de protagonismo para que eles se sintam parte fundamental do processo. A comunicação entre o docente e os familiares é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas.

Apesar de existirem muitos estudos sobre o autismo e sobre práticas pedagógicas que contribuem no processo de ensino-aprendizagem, ainda é muito difícil encontrar instituições de ensino regular que estejam preparadas para atender as necessidades especiais dos alunos no espectro, pois depende muito do interesse do docente em buscar informações e alternativas eficazes. A formação continuada é muito importante para a construção de um novo olhar, um olhar mais empático e assertivo sobre como lidar com esses alunos e como tornar a sala de aula um ambiente inclusivo, onde o acesso à educação seja, de fato, igualitário.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, S. **Saiba qual a diferença entre metodologia ativa e tradicional e opte pela melhor opção em suas aulas.** Imaginie Educação, 2020. Disponível em: Qual a diferença entre metodologia ativa e tradicional de ensino? (imaginie.com.br). Acesso em: 21 de ago. De 2022.

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris. Disponível em: Universal Declaration of Human Rights | United Nations. Acesso em: 28 de jul. 2022.

BANDEIRA, G. **Como funciona o cérebro autista?** Genial Care, 2022. Disponível em: Genial Care . Acesso em: 21 de ago. de 2022.

BRASIL. [Constituição Federal (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br). Acesso em: 28 de jul. 2022.

**CIÊNCIAS e o Aprendizado Da Pessoa Autista: Qual A Importância?** Dicastro, 2020. Disponível em: Ciências e o aprendizado da pessoa autista: qual a importância? Professor Dicastro. Acesso em: 28 de jul. 2022.

OLIVEIRA, F. L. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.** Educação Pública, 2020. Disponível em: cruz, cátia maria paim da. integração escolar do aluno com cegueira: da intenção à ação. 2002. Acesso em: 21 de ago. De 2022.

**O QUE é o autismo?.** Fundação Catarinense de Educação Especial, 2022. Disponível em: O que é o Autismo? - Portal do Autismo (fcee.sc.gov.br). Acesso em: 28 de jul. 2022.

PAIVA, B. **Precisamos falar sobre o processo de aprendizagem de crianças autistas.** Luma, 2022. Disponível em: O processo de aprendizagem de crianças autistas – entenda mais – LUMA (lumaensino.com.br). Acesso em: 21 de ago. de 2022.

**SETE estratégias de inclusão do autista na escola.** Central Press, 2021. Disponível em: Sete estratégias de inclusão do autista na escola – Central Press I Agência de Reputação e Comunicação Corporativa. Acesso em: 21 de ago. de 2022.

SIQUEIRA, C. D. C. et. al. **O cérebro autista: a biologia da mente e sua implicação no comprometimento social.** Fundação São José, 2016. Disponível em: 60 (fsj.edu.br). Acesso em: 21 de ago. de 2022.

ZILBOVICIUS; MERESSE; BODDAERT. “Autismo: neuroimagem” in **Revista Brasileira de Psiquiatria.** 2006. Disponível em: a04v28s1.pdf (scielo.br). Acesso em: 21 de ago. de 2022.

**15 sugestões adaptativas para crianças autistas na escola.** Psicologias do Brasil, 2016. Disponível em: 15 sugestões adaptativas para crianças autistas na escola (psicologiasdobrasil.com.br). Acesso em: 21 de ago. de 2022